



EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO

DIAGNÓSTICO DA FORMAÇÃO SUPERIOR RELACIONADA AO PATRIMÔNIO: Um projeto piloto

OLIVEIRA, RAFAEL ALMEIDA DE (1); BARACHO, RENATA MARIA ABRANTES (2); CASTRIOTA, LEONARDO BARCI (3); ARAÚJO, GUILHERME MACIEL (4).

1. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Ciência da Informação.
Rodovia Papa João Paulo II, 4.001 – Prédio Gerais, 11º Andar - Serra Verde – Belo Horizonte/MG
rafalolbh@hotmail.com

2. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Ciência da Informação.
Av. Antônio Carlos 6627 C.P. 1606 – Pampulha – Belo Horizonte/MG
renatambaracho@gmail.com

3. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Arquitetura.
Rua Paraíba, 697, sala 409 – Funcionários – Belo Horizonte/MG
leocastriota@yahoo.com.br

4. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Arquitetura.
Rua Paraíba, 697, sala 409 – Funcionários – Belo Horizonte/MG
guilhermemacara@gmail.com

Resumo

A pesquisa tem como objetivo realizar um diagnóstico sobre a formação superior de graduação e pós-graduação relacionada ao tema “patrimônio” em âmbito global que possuem relação direta de parceria com o ICOMOS (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios), visando dar subsídios para a criação de um fórum de universidades. Foi realizado um projeto piloto a partir da aplicação de um questionário online em cinco universidades brasileiras para checar a viabilidade da ferramenta de coleta de dados e possíveis resultados a serem alcançados. O projeto piloto possibilitou a coleta de informações de sete cursos das cinco universidades nacionais pesquisadas. Os resultados mostram que foi possível coletar informações sobre o tipo e ano de inauguração dos cursos ofertados, a média de alunos ingressos em cada seleção, além das palavras-chave mais utilizadas nos textos de apresentação de cada curso e principais linhas de pesquisa e pesquisadores. Foram identificadas as principais linhas temáticas do ICOMOS e como estão relacionadas aos cursos ofertados. O projeto piloto identifica pontos de ajustes na ferramenta de coleta de dados e uma breve análise de resultados que possam ser monitorados a partir da aplicação do questionário em escala global. Espera-se que a pesquisa possa auxiliar diretamente os gestores do ICOMOS na elaboração de estratégias

que visem compreender melhor a formação superior ao redor do globo, além de auxiliar na criação do fórum de universidades de forma efetiva, incentivando a troca de conhecimento entre as entidades e pesquisadores.

Palavras-chave: icomos, fórum, universidades, rede.

Introdução

O ICOMOS (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios) é uma organização não governamental internacional que reúne profissionais dedicados à conservação de monumentos e locais históricos no mundo. Neste sentido, é a única organização não governamental global deste tipo, dedicada à promoção da aplicação de teoria, metodologia e técnicas científicas para a conservação do patrimônio arquitetônico e arqueológico. Sua missão é promover a conservação, proteção, uso e valorização de monumentos, centros urbanos e locais. ICOMOS é o órgão consultivo do Patrimônio Mundial para a implementação da Convenção do Comitê do Patrimônio Mundial e, como tal, avalia e emite pareceres sobre as nomeações para o patrimônio cultural da humanidade, e sobre o estado da conservação de bens.

Para auxiliar no trabalho do ICOMOS, o papel de pesquisadores e universidades se torna fundamental. As universidades, com sua permanência institucional, visão crítica e capacidade de produzir reflexões mais profundas, são os parceiros ideais para desenvolver as respostas aos novos desafios colocados hoje diante do campo do patrimônio cultural. Porém, sua participação dentre os trabalhos do ICOMOS ainda é tímida, e em 2015, foi proposto pela entidade a criação de um Fórum de Universidades (ICOMOS, 2018). Esse fórum teria como objetivo reunir as universidades e outras instituições culturais para colaborar no cumprimento da missão do ICOMOS.

Apesar dos esforços da entidade e o incentivo para a produção de artigos nos últimos anos, o conceito do fórum e sua estrutura ainda não foram definidos. O único evento tangível ligado à proposta de criação da rede foi o *workshop* “Uma provocação contemporânea: a reconstrução como ferramenta da criação do futuro”, realizado em 2017 na cidade de Paris (ICOMOS, 2017).

A partir desse contexto, em 2019, o ICOMOS propôs uma estratégia a partir de quatro passos para a criação do Fórum de Universidades (ICOMOS, 2018). O primeiro

passo objetiva realizar as preparações preliminares (primeiros contatos com as redes de pesquisa e lideranças) para apresentação da proposta. O segundo passo prevê a criação de um diretório online do Fórum, identificando de forma global, as principais universidades e programas direta e indiretamente ligados ao patrimônio. O terceiro passo, foca na identificação de tópicos de discussão que desafiem as universidades a trabalharem em parceria com os projetos de pesquisa e de treinamento conduzidos pelo ICOMOS. Por último, o quarto passo visa em preparar uma série de recomendações ao ICOMOS para a criação do Fórum de Universidades.

O trabalho apresentado neste artigo visa auxiliar diretamente no cumprimento do segundo passo para a criação do Fórum de Universidades, ou seja, elaborar um diagnóstico da formação superior relacionada ao patrimônio, a partir de um projeto piloto que consiste na aplicação de um questionário em universidades brasileiras, com vistas a testar a ferramenta de coleta de dados e identificar possíveis formas de tratamento e visualização das informações para a alimentação do futuro diretório online. De forma específica, objetiva-se coletar informações sobre o tipo e ano de inauguração dos cursos ofertados além da média de alunos ingressos em cada seleção; identificar palavras-chave mais utilizadas nos textos de apresentação de cada curso; principais linhas de pesquisa, pesquisadores e linhas temáticas do ICOMOS e como estão relacionadas aos cursos ofertados.

Espera-se que as conclusões do projeto piloto auxiliem diretamente na metodologia final para a criação de um banco de dados que possa ser utilizado para o ICOMOS e principalmente para os pesquisadores envolvidos no Fórum de Universidades a ser criado.

Conceito de patrimônio

É possível afirmar que o campo do patrimônio cultural tem se transformado muito nos últimos tempos. Por um lado, destaca-se a ampliação das tipologias de patrimônio cultural, que vão desde os objetos de pequena escala até as paisagens, os quais tem sido objetivo de políticas públicas de preservação. Além disso, nota-se que a preservação do patrimônio cultural responde a interesses e motivações das mais diferentes naturezas, culturais, religiosas, ético-morais, econômicas, políticas, etc. Assim, é possível afirmar que a atividade de preservação patrimônio cultural, atualmente, requer a participação dos mais diferentes setores da sociedade civil (Castriota, 2009).

Nota-se que as questões envolvidas na preservação do patrimônio cultural se difundiram, ampliando significativamente os atores envolvidos, além de distintas áreas do conhecimento científico, campos profissionais e estamentos administrativos. Segundo González-Varas,

“a preservação dos bens culturais se compromete igualmente e de modo complementar, com a defesa da natureza e do equilíbrio ecológico e ambiental”. Assim, as questões e tomadas de decisão envolvidas no processo de preservação estão relacionadas não apenas à preservação da memória social e histórica e à busca da identidade cultural e da diversidade cultural, mas também relacionam-se à possibilidade da continuidade da espécie humana sobre o planeta (González-Varas, 1999, p.14).

Dada a sua complexidade atual do campo do patrimônio, tem-se reconhecido, cada vez mais, a necessidade da presença dos setores técnicos especialistas e redes de profissionais preparados para gerenciar os instrumentos e conhecimentos necessários para o alcance dos objetivos da preservação (González-Varas, 1999).

Atuação do ICOMOS

O ICOMOS dedica-se à preservação e proteção do patrimônio cultural. É a única organização não governamental internacional do tipo dedicada à promoção da teoria, metodologia e tecnologia aplicada à preservação, proteção e valorização do patrimônio cultural.

O ICOMOS é formado por uma rede de especialistas e se beneficia das trocas interdisciplinares de seus membros, incluindo arquitetos, historiadores, arqueólogos, historiadores de arte, geógrafos, antropólogos, engenheiros e urbanistas. Além disso, nota-se a participação de empresas do setor privado e das universidades.

Os membros do ICOMOS contribuem para a preservação do patrimônio cultural, para o progresso das técnicas de restauração e o desenvolvimento de orientações técnicas para os diferentes tipos de patrimônio cultural, como edificações, cidades históricas, jardins históricos, paisagens culturais e sítios arqueológicos, dentre outros. O ICOMOS possui, ainda, dentro de sua estrutura, os Comitês Científicos Internacionais (ICOMOS, 2019) que visam promover a preservação do patrimônio cultural em áreas temáticas de atuação, dos quais se podem destacar:

- **Análise e Restauração de Estruturas do Patrimônio Arquitetônico:** O Comitê Científico Internacional sobre a Análise e Restauração de Estruturas do Patrimônio Arquitetônico (ISCARSAH), fundado em 1996 como um fórum e rede para engenheiros envolvidos na restauração do patrimônio edificado. O Comitê é formado por engenheiros, cientistas, arquitetos, especialistas e educadores de renome internacional, com representação da Europa, Ásia, Austrália, América do Norte e do Sul.
- **Gestão do Patrimônio Arqueológico:** O Comitê Científico Internacional sobre Gestão do Patrimônio Arqueológico (ICAHM) assessora o ICOMOS e o Comitê do Patrimônio Mundial em questões que dizem respeito a todos os aspectos da gestão de sítios arqueológicos e das paisagens. Suas atividades incluem a formulação e propagação de padrões e melhores práticas para pesquisa arqueológica e gestão de recursos culturais.
- **Paisagens Culturais:** O Comitê foi fundado em 1971, com o nome de Comitê Científico Internacional de Jardins Históricos e Sítios. Em 1999, o Comitê Executivo do ICOMOS aprovou uma mudança de nome para o Comitê Científico Internacional sobre Paisagens Culturais (ISCCL). Este nome reflete uma mudança do foco em jardins para o conceito mais amplo de "paisagens culturais", um termo introduzido nas Diretrizes Operacionais de 1992 do Centro do Patrimônio Mundial para a Implementação da Convenção do Patrimônio Mundial.
- **Turismo Cultural:** O Comitê Internacional de Turismo Cultural (CICT) é uma rede global de profissionais e acadêmicos do patrimônio cultural, preservação e turismo. Desempenha um papel fundamental na investigação, proporcionando uma plataforma para um pensamento transversal de vanguarda, desenvolvendo orientações políticas e fornecendo aconselhamento e especialização a nível nacional e internacional, incluindo a UNESCO, UNWTO e IUCN.
- **Patrimônio Arquitetônico de Terra:** O Comitê Científico Internacional do Patrimônio Arquitetônico de Terra (ISCEAH), trabalho com o patrimônio arquitetônico, arqueológico e cultural da paisagem, construído com materiais não cozidos à base de argila.
- **Fortificações e Patrimônio Militar:** O Comitê Científico Internacional de Fortificações e Patrimônio Militar do ICOMOS trabalha na preservação das fortificações históricas e herança militar, incluindo as estruturas, cidades fortificadas, obras militares, engenharia, arsenais, portos e campos de batalha navais, quartéis, bases militares, campos de testes e outros enclaves e construções construídas ou

usadas para fins militares e defensivos, além das paisagens e monumentos comemorativos, incluindo memoriais de guerra, troféus, cemitérios, cenotáfios relacionadas à atividade militar.

- **Documentação do Patrimônio:** É um dos mais antigos Comitês Científicos Internacionais do ICOMOS, fundado em 1968 juntamente com a ISPRS (Sociedade Internacional de Fotogrametria e Sensoriamento Remoto) para facilitar a transferência de tecnologia das ciências de medições para a documentação de patrimônio.
- **Cidades Históricas e Vilas:** O Comitê Internacional de Cidades Históricas e Vilas (CIVVIH) foi criado em 1982. Este Comitê lida com questões relevantes para o planejamento e gestão de cidades e vilas históricas. É formado por especialistas que têm diferentes experiências profissionais relacionadas à preservação da cidade histórica.
- **Interpretação e Apresentação de Sítios do Patrimônio Cultural:** O Comitê para a Interpretação e Apresentação de Sítios do Patrimônio Cultural tem como objetivo, dentre outros, estudar as tecnologias e técnicas de interpretação e apresentação públicas, avaliando seu potencial para enriquecer o discurso histórico contemporâneo e aumentar a sensibilidade aos valores universais e modos particulares de expressão humana incorporados nos patrimônios culturais.
- **Patrimônio Cultural Imaterial:** O Comitê Internacional do ICOMOS sobre Patrimônio Cultural Imaterial (ICICH) é formado por membros de todo o mundo, articulando-se em redes de conhecimento em áreas específicas do patrimônio cultural.
- **Questões Jurídicas, Administrativas e Financeiras:** O Comitê sobre Questões Jurídicas, Administrativas e Financeiras visa promover a cooperação internacional na identificação, estudo e solução de questões legais, administrativas e financeiras relacionadas com a proteção, manutenção e preservação do patrimônio cultural em geral.
- **Patrimônio Polar:** O Comitê Internacional do Patrimônio Polar (IPHC) foi fundado em novembro de 2000 e tem como foco a preservação e proteção do patrimônio polar (Ártico e Antártico). É formado por membros do ICOMOS que também têm suas próprias redes mais amplas de especialistas, tornando-se um recurso adicional para outras pessoas envolvidas na proteção do patrimônio polar.

- **Preparação para o Risco:** O Comitê Científico Internacional sobre Riscos (ICORP) busca a construção de padrões e normativas relacionadas às ameaças que possam afetar o patrimônio cultural.
- **Patrimônio Construído Compartilhado:** O Comitê para O Patrimônio Construído Compartilhado (ISC SBH) enfoca as evidências construídas ou compartilhadas de todo o mundo.
- **Vitral:** O Comitê Científico Internacional para a Preservação do Vitral está preocupado com as várias questões de preservação, preservação e restauração de vitrais históricos.
- **Pedra:** O Comitê Científico Internacional para a Preservação da Pedra (ISCS) tem como objetivo promover o conhecimento e a preservação de materiais de construção porosos inorgânicos (IPBM), como a preservação de pedras naturais e artificiais. De caráter multidisciplinar, visa identificar lacunas de pesquisa, estimular e apoiar atividades de pesquisa e aumentar o intercâmbio e disseminação de conhecimentos e habilidades, a fim de promover uma maior compreensão no campo do patrimônio.
- **Treinamento:** O Comitê de Treinamento Internacional do ICOMOS visa promover a cooperação internacional no campo de treinamento e educação na proteção, preservação e revitalização do patrimônio cultural, a fim de avançar um maior entendimento no reconhecimento do patrimônio, da tecnologia, da gestão e das teorias do campo do patrimônio.
- **Patrimônio Cultural Subaquático:** O Comitê Internacional sobre o Patrimônio Cultural Subaquático (ICUCH) foi fundado em 1991 na Austrália para promover a cooperação internacional na proteção e gestão desse tipo de patrimônio cultural.
- **Madeira:** O Comitê Científico Internacional da Madeira (IIBC) tem como objetivo promover a cooperação internacional no campo da preservação e restauração de madeira em edifícios e estruturas históricas e aconselhar sobre o desenvolvimento de programas do ICOMOS nesta temática. Além disso, visa proporcionar um fórum multidisciplinar para o intercâmbio de experiências, ideias, dentre outros objetivos.
- **Patrimônio do Século XX:** O Comitê Científico Internacional sobre o Patrimônio do Século XX (ISC20C) visa promover a identificação, preservação e apresentação de sítios do patrimônio do século XX. De natureza multidisciplinar, o Comitê incentiva os membros mais jovens a participarem de projetos específicos e busca parcerias com organizações regionais e internacionais relevantes, como UAI, TICCIH e DOCOMOMO.

Redes universitárias

O conhecimento é reconhecido hoje, como um ingrediente chave para a competitividade de países, setores da economia e empresas (Huggins; Johnston; Steffenson, 2008; Queiroz; Silva; Quandt, 2015). Antigamente, o setor público era responsável em desenvolver e estabelecer conexões entre os setores sociais, mas a cada dia, atores da sociedade civil e também dos setores privados estão se tornando mais envolvidos ativamente (Hansen; Lehmann, 2006). Isso se deve ao fato de que, a partir da busca pelo conhecimento, as sociedades “aprenderam a aprender”, gerando uma forte capacidade de criação, disseminação e utilização do conhecimento e se tornando autodidatas (Hansen; Lehmann, 2006). Somado a isso, os processos colaborativos entre entidades cresceram rapidamente, pois são vistos como modos de solução de problemas de forma mais ágil e efetiva, visto que estamos numa era de rápidas mudanças sociais e fragmentação política, além de grande volume de informação, interdependência global e conflito de valores (Booher; Innes, 2002).

Desta forma, a capacidade dos países em ampliar o conhecimento entre os setores depende diretamente nas pessoas alocadas nas instituições que, em constante interação, geram e trocam experiências para o desenvolvimento de projetos compartilhados (Queiroz; Silva; Quandt, 2015). Portanto, parcerias entre universidades, empresas privadas e sociedade civil se tornam essenciais para o desenvolvimento econômico e para o fomento a políticas inovadoras de uma região, visto que a falta de compartilhamento e conhecimento pode impedir um avanço de pesquisas e inovações (Queiroz; Silva; Quandt, 2015). Mas, principalmente, o papel da universidade como ente de formação e divulgação de conhecimento é essencial para facilitar de forma ativa parcerias entre a sociedade e também entre as próprias universidades (Hansen; Lehmann, 2006). Elas podem estabelecer parcerias que envolvam setores de tecnologia, comércio, cultura, religião e política para benefício de seus estudantes, instituições e também da sociedade (Hansen; Lehmann, 2006).

O compartilhamento de informações e conhecimento entre universidades internacionais é considerado como um componente chave para fortalecimento de parcerias e geração de inovação e pesquisa científica e tecnológica de um país (Queiroz; Silva; Quandt, 2015). Redes universitárias internacionais são necessárias para a construção de bases para a educação e pesquisa, além de promover sociedades com autoaprendizagem

(Hansen; Lehmann, 2006). No caso das universidades relacionadas ao tema de patrimônio, tem-se um exemplo da Rede PHI, que será demonstrado a seguir.

A Rede PHI (Patrimônio Histórico+Cultural IberoAmericano)

A Rede PHI (Rede PHI, 2019) é um projeto internacional que vem se desenvolvendo desde 2010, como resultado de um acordo multilateral entre oito universidades ibero-americanas e europeias perante os desafios da sociedade moderna. Tem como principal objetivo colaborar com o desenvolvimento harmônico e sustentável das comunidades.

Atualmente é uma rede integrada de universidades de todo o mundo, reconhecida internacionalmente por seus trabalhos técnicos e científicos, contando com centros e institutos de pesquisa voltados para a temática do patrimônio cultural, uma vez que este é percebido como um tema central para o desenvolvimento sustentável e integrado das comunidades.

Nesse sentido, uma série de reuniões e seminários é realizada desde a sua criação, contribuindo para o debate e intercâmbio de experiências no campo da preservação, gestão e intervenção no patrimônio cultural, tratando, especialmente, de sua relação com o desenvolvimento sustentável. Alguns dos importantes encontros foram: Nájera, Espanha (2011), Belo Horizonte, Brasil (2011), México (2012), Santa Fe, Argentina (2013), Coimbra, Portugal (2014), Lima, Peru (2015), Guatemala (2016), Zamora, Espanha (2017) e Córdoba, Argentina (2018).

Metodologia

Foi realizado um projeto piloto a partir da aplicação de um questionário online em cinco universidades brasileiras com vistas a checar a viabilidade da ferramenta de coleta de dados e possíveis resultados a serem alcançados em uma futura aplicação com demais universidades. Um projeto piloto consiste na realização de um teste em pequena escala sobre um método proposto, com o intuito de revisar procedimentos e ferramentas que serão futuramente aplicadas em um projeto mais consistente (Makey e Gass, 2015).

A escolha das universidades se deu a partir dos contatos direto dos autores deste artigo com os coordenadores, visando coletar as informações do projeto piloto de forma

rápida e eficiente. O preenchimento se deu a partir dos coordenadores de cada curso e a aplicação foi realizada entre os dias 18 a 21 de fevereiro de 2019.

O questionário consistiu em questões abertas e fechadas. Cada formulário preenchido se relacionou a um curso ofertado, ou seja, a universidade que possuía mais de um curso ligado ao tema “patrimônio” deveria preencher mais de um formulário, sendo um para cada curso.

Resultados

O projeto piloto possibilitou a coleta de 7 respostas de 5 universidades brasileiras, auxiliando na revisão e aprimoramento do questionário para uma futura aplicação em universidades nacionais e internacionais. Além disso, possibilitou checar algumas informações preliminares para um diagnóstico da formação superior relacionada ao patrimônio.

42,9% dos cursos cadastrados no projeto piloto eram de graduação. O mesmo valor se repetiu para os cursos de mestrado. Já o doutorado representou 14,3% dos cursos cadastrados. Além disso, 57% desses cursos foram fundados no século XX, enquanto que 43% foram fundados no século XXI.

Já em relação ao número médio de alunos ingressos por seleção, obteve-se uma média de 69 alunos ingressos para os cursos de graduação, 19 para os cursos de mestrado e 12 para os cursos de doutorado.

Perguntou-se também, em uma escala de 5 pontos (sendo a nota 1 para menos relevante e 5 para mais relevante), quais temas do ICOMOS que mais se identificavam com os cursos cadastrados. De acordo com a média das notas, foi possível estabelecer um ranking dos temas, conforme tabela 1.

O questionário contou com uma questão aberta que solicitava descrever uma apresentação geral sobre o curso cadastrado, possibilitando uma análise de palavras-chave a partir da junção de todos os textos cadastrados. Assim, foi possível identificar os termos mais característicos apresentados, dando uma visão geral de temas e assuntos mais relevantes para o universo pesquisado. Ressalta-se que as palavras de maiores tamanhos

dentro do quadro foram as mais citadas, enquanto que as de menores tamanhos foram menos citadas, conforme figura 1.

Tabela 1 – Temas do ICOMOS com maior identificação com os cursos cadastrados

Temas	Nota
Vilas e Cidades Históricas	4,9
Patrimônio do Século XX	4,4
Paisagens Culturais	4,1
Documentação Patrimonial	4,0
Patrimônio Arquitetônico da Terra	3,9
Análise e Restauração de Estruturas de Patrimônio Arquitetônico	3,7
Arquitetura Vernacular	3,7
Interpretação e Apresentação de Sítios do Patrimônio Cultural	3,6
Teoria e Filosofia da Conservação e Restauração	3,3
Energia e Sustentabilidade	3,1
Patrimônio Cultural Intangível	2,9
Educação	2,6
Madeira	2,6
Patrimônio Construído Compartilhado	2,4
Rotas Culturais	2,3
Questões Legais, Administrativas e Financeiras	2,3
Locais Religiosos / de Rituais	2,3
Turismo Cultural	2,1
Preparação de Riscos	2,1
Pedra	2,1
Gestão do Patrimônio Arqueológico	1,9
Fortificações e Patrimônios Militares	1,6
Economia da Conservação	1,4
Pintura em Mural	1,1
Patrimônio Cultural Subaquático	1,1
Patrimônio Polar	1,0
Arte Rupestre	1,0
Vitral	1,0
Média geral	2,6

Elaboração: próprios autores

O questionário também possibilitou o levantamento das seguintes informações, mas que não puderam ser ainda analisadas pelo pequeno número de questionários respondidos durante o projeto-piloto e pela diversidade de respostas obtidas:

- País e cidade sede do curso cadastrado;
- Nome do curso;
- Principais linhas de pesquisa do curso;
- Principais pesquisadores do curso;

segmentados por país, região, tipo de curso, linha de pesquisa, dentre outros, facilitando a compreensão da oferta de cursos em âmbito internacional e nacional.

Futuramente, espera-se que os dados possam servir de base para a criação de um diretório online, possibilitando consultas e trocas de experiências, informações e conhecimento pelos pesquisadores cadastrados, fomentando o setor de pesquisa para o patrimônio.

Conclusão

O ICOMOS possui um papel fundamental no fomento de pesquisas relacionadas ao patrimônio que possibilitem a elaboração de políticas mais efetivas pelos órgãos públicos e privados. Assim, entende-se que as universidades são atores essenciais para a consolidação desse processo. Percebendo a pouca integração dessas entidades nos trabalhos do ICOMOS, foi proposta uma pesquisa que possa diagnosticar a oferta dos cursos ligados ao patrimônio em todo o mundo e para alcançar esse objetivo, foi necessária a aplicação de um projeto piloto.

O projeto visou checar a viabilidade da ferramenta de coleta e as possíveis informações que poderiam ser analisadas a partir do preenchimento das respostas de 5 universidades brasileiras. Os resultados demonstraram que o questionário atendeu às perspectivas de forma satisfatória, possibilitando a coleta de dados sobre a oferta de cursos, média de ingressos nos cursos cadastrados por seleção e principais linhas de pesquisa e pesquisadores. Destacou-se nos resultados a criação de um ranking sobre os temas do ICOMOS mais identificados com os cursos e a análise de palavras-chave a partir dos textos de apresentação dos cursos cadastrados no formulário de pesquisa, com vistas a compreender de uma forma mais direta, quais os assuntos mais frequentes nas propostas desses cursos.

Espera-se que após o piloto, a pesquisa possa ser ampliada para todas as universidades que possuem ligações com o ICOMOS. A base de dados servirá não só para a compreensão de cada curso ofertado, mas também como ferramenta de gestão, possibilitando a criação do Fórum de Universidades, gerando ações integradas e pesquisas em conjuntos entre os entes participantes.

Acredita-se que o Fórum de Universidades criará uma nova dinâmica nos trabalhos do ICOMOS e conseqüentemente, fortalecer as políticas de preservação do patrimônio em todos os países de forma efetiva.

Referências

BOOHER, David E.; INNES, Judith E. Network power in collaborative planning. *Journal of planning education and research*, v. 21, n. 3, p. 221-236, 2002.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. *Patrimônio Cultural: conceitos, políticas e instrumentos*. São Paulo: Anablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

GONZÁLES-VARAS, Ignacio. *Conservación de Bienes Culturales: Teoría, historia, principios y normas*. Madrid: Ediciones Cátedra, 1999.

ICOMOS. Lista dos Comitês Científicos Internacionais. Disponível em: <<https://www.icomos.org/en/about-icomos/committees/scientific-committees/list-and-goals-of-isc>>. Acesso em: 19 mai. 2019.

ICOMOS. First workshop of ICOMOS University Forum held in Paris. *ICOMOS*, 23 de mar. 2017. Disponível em: <<https://www.icomos.org/en/178-english-categories/news/8758-first-workshop-of-icomos-university-forum-held-in-paris>>. Acesso em: 17 mai. 2019.

ICOMOS. ICOMOS University Forum working group. *ICOMOS*, 25 de nov., 2018.

LARNER, Wendy. Globalising knowledge networks: Universities, diaspora strategies, and academic intermediaries. *Geoforum*, v. 59, p. 197-205, 2015.

HANSEN, Jens Aage; LEHMANN, Martin. Agents of change: universities as development hubs. *Journal of Cleaner Production*, v. 14, n. 9-11, p. 820-829, 2006.

HUGGINS, Robert; JOHNSTON, Andrew; STEFFENSON, Rebecca. Universities, knowledge networks and regional policy. *Cambridge Journal of Regions, Economy and Society*, v. 1, n. 2, p. 321-340, 2008.

MACKEY, Alison; GASS, Susan M. *Second Language Research: Methodology and Design*. Routledge, 2015.

QUEIROZ, Fernanda Cristina Barbosa Pereira; SILVA, Helena de Fátima Nunes; QUANDT, Carlos Olavo. Formas de compartilhamento de informações e do conhecimento na cooperação internacional de pesquisadores. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 25, n. 3, p. 147-161, 2015.

REDE PHI. Disponível em: <<https://phi.aq.upm.es/static/>>. Acesso em: 19 mai. 2019.